

OS ARREMESSOS NOS CAMPEONATOS SUL-AMERICANOS

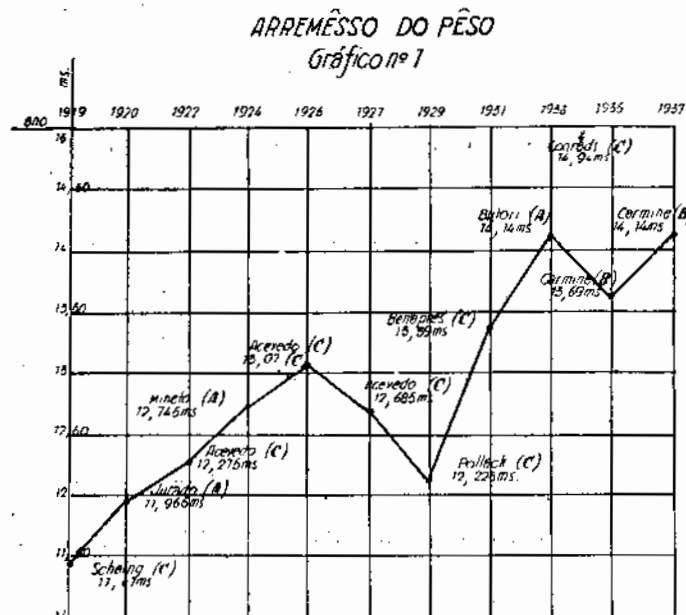
Por AIRTON SALGUEIRO DE FREITAS
1.º TEN. INSTRUTOR E. E. F. E. ○ ○ ○

Procurando mostrar como as provas de arremesso têm evoluído em nosso continente, reunimos as diferentes marcas dos Campeonatos Sul-Americanos em gráficos que bem representam o progresso desta especialidade atlética.

ARREMÊSSO DO PÊSO (gráfico n.º 1)

No primeiro Campeonato, em 1919, o chileno Scheing só conseguiu arremessar o pêso a 11,47 ms., marca que hoje em dia é alcançada até em competições medíocres.

Sendo o chileno Conrads o recordista do pêso com 14,94 ms., vemos que é de 3,47 ms. a diferença entre o seu resultado e o do 1.º campeão da prova, o que aliás é bem frisante.



Infelizmente, comparando as marcas alcançadas nos campeonatos continentais com as olímpicas, concluímos que somente o recordista sul-americano poderia ser classificado para as finais, porque as eliminatórias para o arremesso do pêso em Berlim eram de 14,50 ms.

Em ligeira análise, vemos que o chileno Acevedo foi o arremessador que passou mais tempo com o título de campeão Sul-Americano da especialidade e isto porque foi vencedor em três encontros continentais, embora o de 1922 não tenha sido oficial. Devemos, no entanto, assinalar a grande performance do brasileiro Carmine de Giorgi que é o atual campeão Sul-Americano, tendo sido sagrado como o melhor continental em 1935.

Acreditamos que no próximo cotêjo, em Lima, a equipe brasileira, que será naturalmente representada por Carmine, Lira e Scabello, estará em condições de fazer arremessos além de 14 metros ou mesmo suplantar o record brasileiro de 14m,14.

Fazendo uma estatística, vemos que o Chile venceu seis campeonatos, a Argentina três e o Brasil dois.

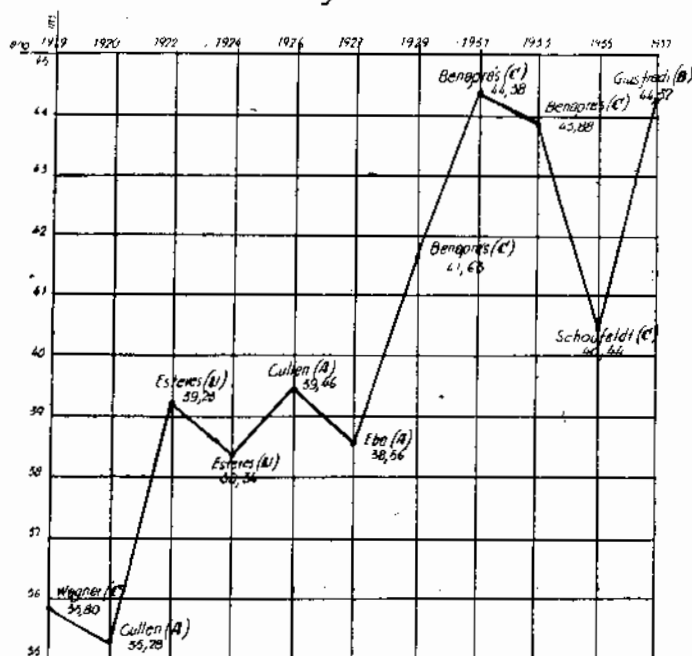
ARREMÊSSO DO DISCO (gráfico n.º 2)

É interessante observar nesse gráfico a queda brusca que sofreu o resultado desta prova com o afastamento de

Benaprés, atleta possuidor de um lindo estilo e portador de formidável físico para esta especialidade. Observe-se que ele elevou a marca de 38m,50 para 41m,63; depois, para 44m,38, mantendo-a, em 1933, em 43m,88, época em que se afastou das lides esportivas. Em consequência, em 1935, vemos a descida da curva para 40m,44.

Felizmente, Giusfredi, em perfeito estilo, conseguiu se aproximar muito de Benaprés; e acreditamos que, no Perú, este brasileiro melhorará a marca continental, suplantando Benaprés.

ARREMÊSSO DO DISCO Gráfico n.º 2



Individualmente é Benaprés o arremessador mais destacado do continente, seguido de Esteves, que, tendo sido sagrado campeão em 1922, até o ano passado, ainda disputou essa prova, onde conseguiu classificar-se em quinto lugar.

É destacada a persistência desse formidável atleta que aparenta ter 40 anos de idade.

Os países que mais se destacaram nesta prova foram:

Chile com cinco vitórias, Argentina com três, Uruguai e Brasil com uma.



— Mamãe! Olhe o que eu achei...

ARREMÊSQ DO DARDO (gráfico n.º 3)

É interessante observar neste gráfico, como o arremêso do dardo ficou pobre em marcas no período compreendido entre 1922 e 1931. Neste espaço de tempo, a marca continental desceu de 56m,88 para 51m,93, começando daí a seguir novamente em ascensão. Notamos ainda que os extremos dessa depressão foram ocupados pelos brasileiros Seewald e Duque.

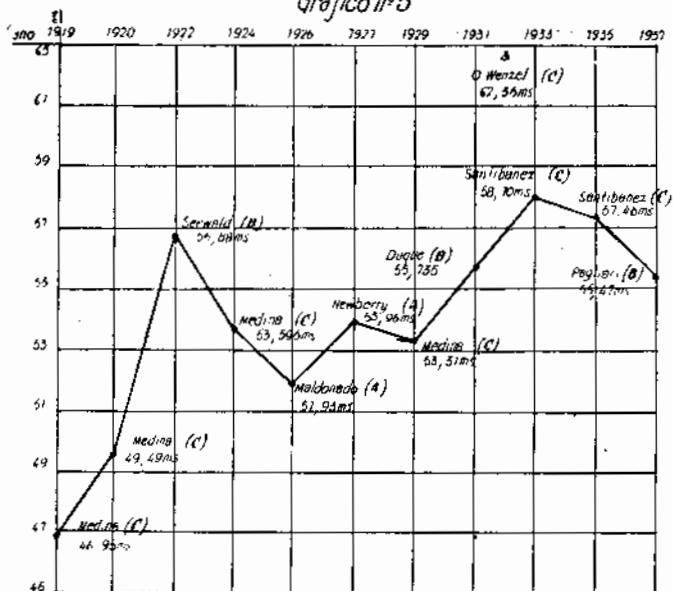
O chileno Medina foi um dos iniciantes do arremêso do dardo no continente, tendo sido vencedor 4 vezes.

Nas festas do Centenário, no campeonato não oficial realizado aqui no Rio, Seewald fez um arremêso de 56m,88 que por muitos anos constituiu a marca continental.

O recordista Sul-Americano Wenzel, com a marca de 62m,35 é, desde 1932, o campeão absoluto da prova.

Esperamos, no entanto, que, em 1939, esta marca caia, ficando de posse do Brasil, pois Egon assim o promete. Em 1937, este atleta brasileiro não pôde competir por causa do desdido existente no atletismo.

ARREMÊSQ DO DARDO
Gráfico n.º 3



No corrente ano, numa competição realizada entre os clubes cariocas, Egon arremessou a 62m,54, tendo, portanto, suplantado a marca continental. Por isso indicamo-lo como provável campeão Sul-Americano, pois o seu estilo, com alguns retoques, fará com que ele arremesse próximo aos 65 metros.

As vitórias dos países são: Chile 6, Brasil 3, Argentina 2.

ARREMÊSQ DO MARTELO (gráfico n.º 4)

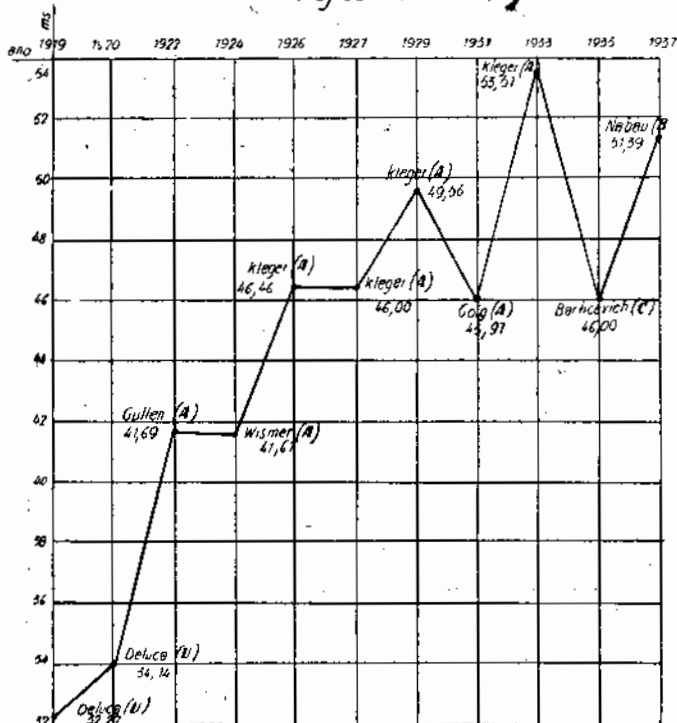
Dos gráficos que até agora analisamos, somos de parecer que este é o mais interessante; em virtude da notável variação da curva que traduz os resultados alcançados.

Assim, em 1920, a marca continental foi de 34m,14; dois anos depois, passou a 41m,69. Em 1924, continuou perto da marca anterior com 41m,61.

Com o aparecimento de Kleger, que pode ser considerado como o "campeão dos campeões", o arremêso do martelo teve uma ascensão vertiginosa. Kleger foi campeão em 1926, 1927 e 1929. Deixou, porém, de competir em 1931, donde a descida brusca verificada (45m,97). Em 1933 reapareceu e estabeleceu a marca continental de 53m,51, que até hoje não foi ameaçada, pois, o arremêso

mais próximo é o de Naban com 51m,39. No ano passado, 1937, veio em avião da Argentina afim de chegar a tempo de competir em São Paulo, mas Naban não deixou a vitória sair de nosso país.

ARREMÊSQ DO MARTELO
Gráfico n.º 4



Nos diferentes campeonatos desta prova a Argentina venceu 7 vezes, o Uruguai duas, o Chile uma e o Brasil uma.

Vemos que, nas provas de arremêso, em geral, o Chile levou sempre a melhor porque foi campeão 18 vezes, enquanto que a Argentina 15, o Brasil 7 e o Uruguai 4.

Podemos, no entanto, nos vangloriar porque todas as provas de arremêso, no último Sul-Americano, foram vencidas pelo Brasil, graças à introdução dos novos estilos dessas provas e aos esforços do técnico Matula, que auxiliou e orientou o preparo de Carmine, Naban, Giusfredi e Pagliari.